

ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



entre
0h50 e
1h10

Vitor Souza Lima/Divulgação



A Grande Rio navega na história das princesas turcas que se tornaram animais de poder na Amazônia

Uma travessia mágica na Amazônia

Grande Rio se vale de uma rica tradição oral ligada ao fenômeno da pororoca

A história que a Acadêmicos do Grande Rio leva este ano à Marquês de Sapucaí é transmitida de geração em geração nos terreiros de tambor de Mina da Amazônia paraense. Ela começa com a chegada de três princesas turcas à Amazônia, em busca de cura. Leonardo Bora, carnavalesco da escola, revela que o enredo “Pororocas Parawaras: as águas dos meus encantos nas contas dos curimbós” traz um tema nunca contado no Grupo Especial.

“É uma história de matriz oral que narra a jornada de três princesas turcas que, ao se encantarem em alto mar, atravessaram o espelho do

se ‘ajuremam’ no coração da floresta, ou seja, participam dos ritos da Jurema Sagrada [religião que mistura elementos africanos e indígenas], tornando-se animais de poder”, detalha o carnavalesco.

No desfile, a cantora Fafá de Belém vai representar a princesa Mariana, a mais velha das três princesas, que se apresenta na figura da arara cantadeira. A princesa Herondina, que é a do meio, e simboliza a onça, terá na avenida a atuação da atriz Dira Paes. A terceira, mais nova, Jarina, representada pela jibóia e pela borboleta, será a cantora Naieme.

A influência da canção “Quatro Contas”, de Dona Onete, foi fundamental para a construção do enredo. Essa conexão com os mestres do carimbó é um dos elementos centrais da narrativa da Grande Rio. “Essa história está muito presente nos terreiros da Mina Paraense, um complexo religioso que mistura crenças africanas e indígenas. O próprio conceito de pororoca, o encontro das águas dos rios da Amazônia com as águas do oceano, simboliza essa fusão. O enredo é todo baseado nesse encontro, na hibridação, e é com esse espírito que a Grande Rio quer inundar a Sapucaí.

FICHA TÉCNICA

Presidente: Milton Abreu do Nascimento (Perácio)

Fundação: 1988

Enredo: Pororocas parawaras: as águas dos meus encantos nas contas dos curimbós

Carnavalescos: Leonardo Bora e Gabriel Haddad

Intérprete: Evandro Malandro

encantamento, não conheceram a morte e se transformaram em entidades místicas. Elas chegam ao Brasil e

O SAMBA-ENREDO

A Mina é Cocoriô
Feitiçaria Parawara
A mesma Lua da Turquia
Na travessia foi encantada
Maresia me guia sem medo
Pro banho de cheiro
Na encruzilhada, espuma do mar
Fez a flor do mururé desabrochar
Pororoca me leva
Pro fundo do igarapé
Se desvia da flecha, não se escanCHA em piraquê
Quem é de barro, no igapó, é Caruana
Boto assovia, ô, Mãe d'Água dança
Se a Boituna se agita, é banzeiro, banzeiro
Quatro contas, um cocar
Salve, Arara Cantadeira
Borboleta à Espreita
E a Onça do Grão-Pará (2x)
Na curimba de babaquê
Tem falange de ajuremados
A macaia codoense é macumba de outro lado
Venham ver as Três Princesas baiando no curimbó
É doutrina de santo rodando no meu carimbó
E foi assim
Suas espadas têm as ervas da jurema
Novos destinos no mesmo poema
E nos terreiros, perfume de patchouli
Acende a brasa do defumador
Pro mestre batucar a sua fé
Noite de festa, curió marajoara
Protege Caxias nas águas de Nazaré
É força de caboclo, vodum e orixá
Meu povo faz a curva como faz na gira
Chama Jarina, Herondina e Mariana
Grande Rio firma o samba no Tambor de Mina (2x)
A Mina é Cocoriô (5x)